

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

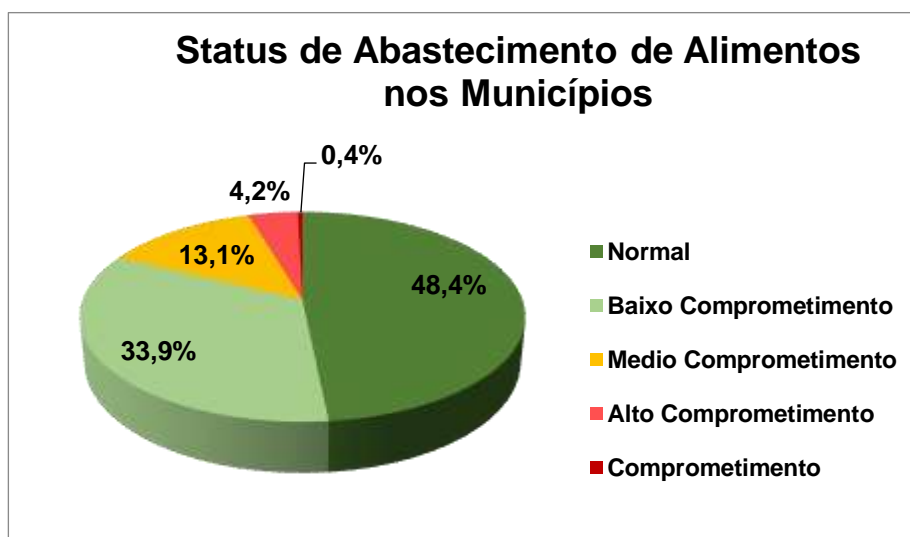
Período 01 a 05 de junho

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 01 a 05 de junho de 2020, foram realizadas pesquisas em 744 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

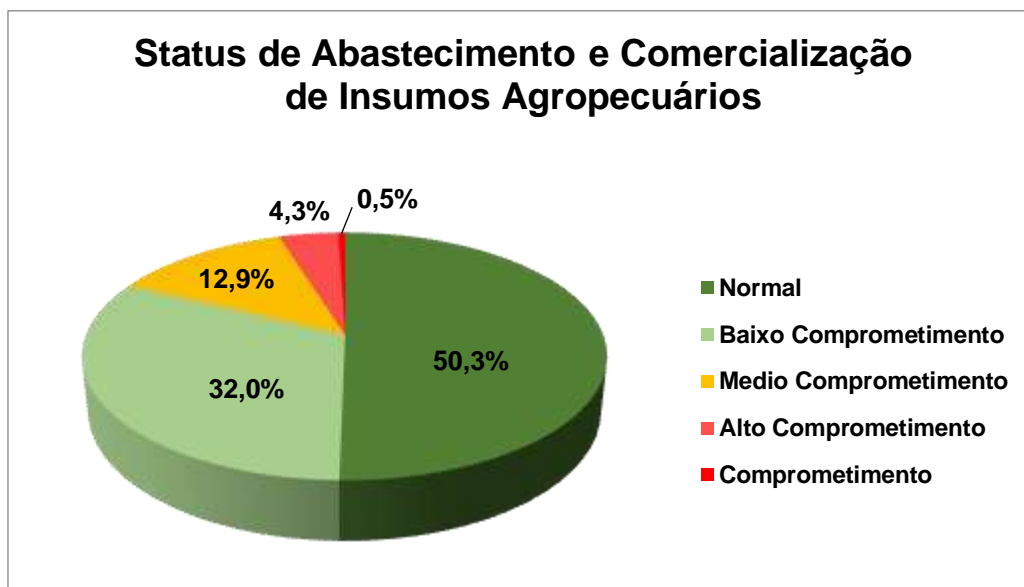
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 82,3% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 13,1% tiveram impactos parciais e em somente 4,6% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos uma piora de 1,1% em relação ao alto comprometimento do abastecimento, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 82,3% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 12,9% municípios tiveram impacto parcial e apenas 4,8% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos e, porém apresentando um cenário de ligeira melhora de 0,7% na normalidade em comparação com a semana anterior, porém ocorreu uma melhora na questão do

aumento dos preços de insumos agropecuários identificado um aumento de 3,5% em relação à semana anterior nos municípios pesquisados.



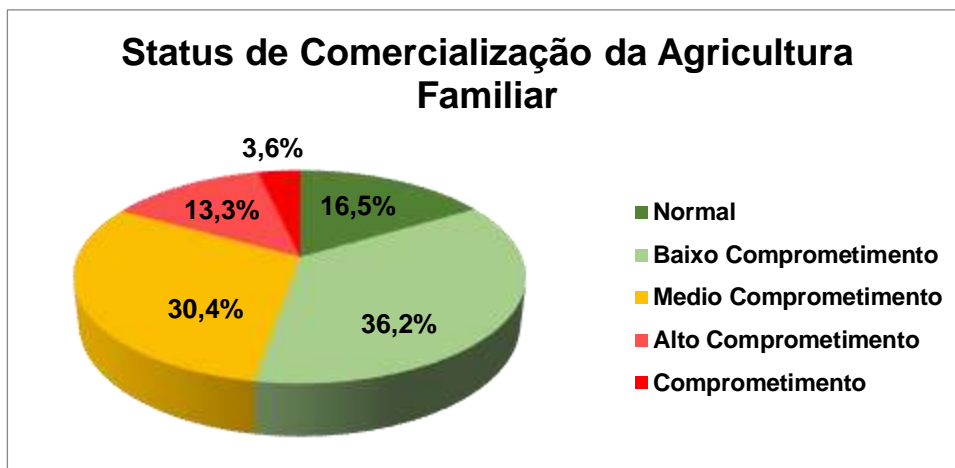
Situação da comercialização da agricultura familiar

A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 52,7% municípios do estado, em 30,4% houve comprometimento parcial e em 16,9% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a semana anterior é de melhoria de 2,5% em relação a normalidade, porém o quadro de municípios com comprometimento efetivo se mantém estável. Apesar disso continua persistindo o impacto forte sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 87,6 86,4%, com ligeira melhora de 1,2% em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

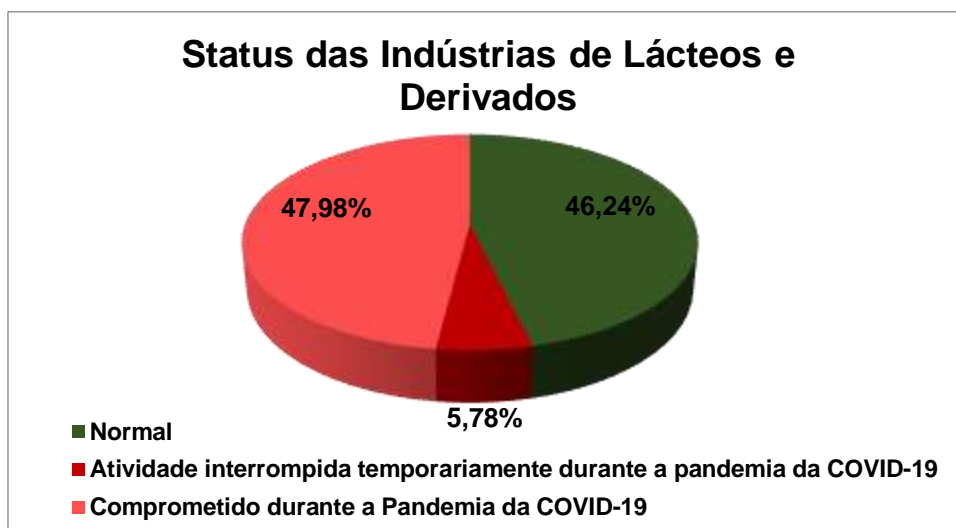
Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 54%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 45,8%, em terceiro lugar frutas 33,2%, seguido por carne 31,1% e leite 28,5%, aumentando em 2,4% o percentual de municípios com dificuldades comercialização em relação ao período anterior.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 70% dos municípios mantiveram estáveis, em 10,1% houve alta e em 19,9% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 0,9% em relação a queda de preços pagos aos agricultores.



Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

O status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais apontou situação de alerta na semana de 01 a 05 de maio com uma piora de 4,03 % em comparação a semana anterior. Do total de 345 estabelecimentos pesquisados, 53,76% apresentaram algum tipo de comprometimento no funcionamento. O principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 74,31% dos estabelecimentos, com tendência de piora em relação a semana passada. No cenário analisado não há risco desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.



Situação de funcionamento dos frigoríficos

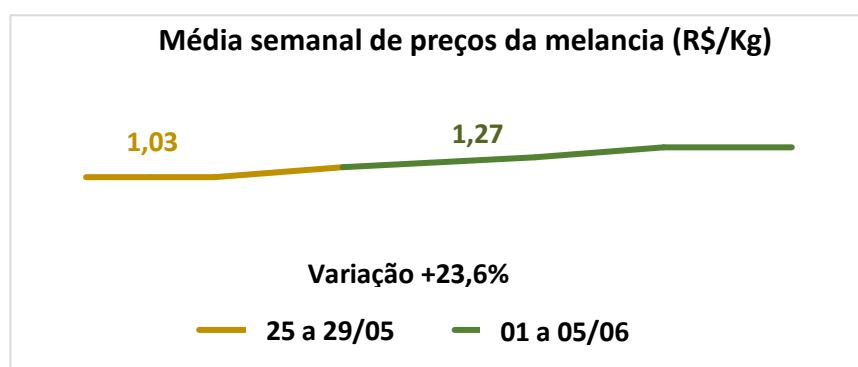
Os dados utilizados para análise são do período de 25 a 31 de maio e status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Inclusive o abate de bovino tem apresentado desempenho melhor que os anos de 2018 e 2019 para o mesmo período, comparando 2020 com o mesmo período de 2019, tivemos um aumento de 6,8% no abate.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

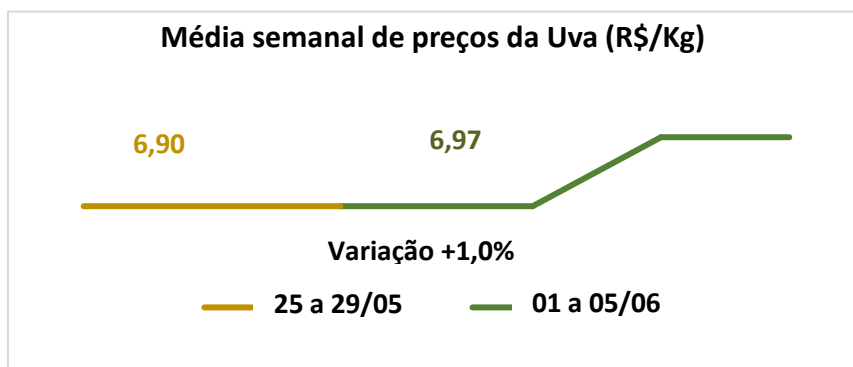
Com quase três meses do início das medidas de isolamento social, o cenário continua com incertezas e, apesar de alguns produtores relatarem perdas ou dificuldades na comercialização pela queda da demanda, as centrais de abastecimento não apresentam nenhum sinal de desabastecimento.

A comercialização de frutas dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 25 de maio a 05 de junho, das dez principais frutas comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana atual em relação a semana, temos os seguintes quadros.

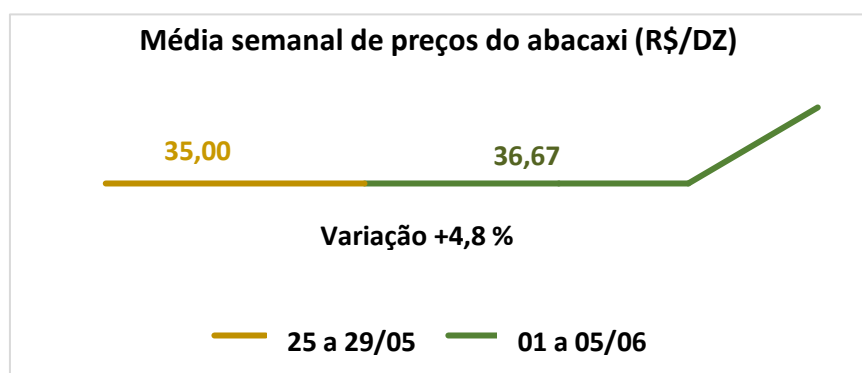
Estabilidade de preços médios da banana, laranja, limão tahiti, maçã, manga e mamão. A melancia apresentou a maior variação, a alta é consequência da finalização da colheita em algumas lavouras, o que diminuiu a disponibilidade da fruta no mercado.



A restrição na oferta também provocou a valorização da uva, garantindo a rentabilidade dos produtores junto com o câmbio favorável que tem estimulado as exportações.



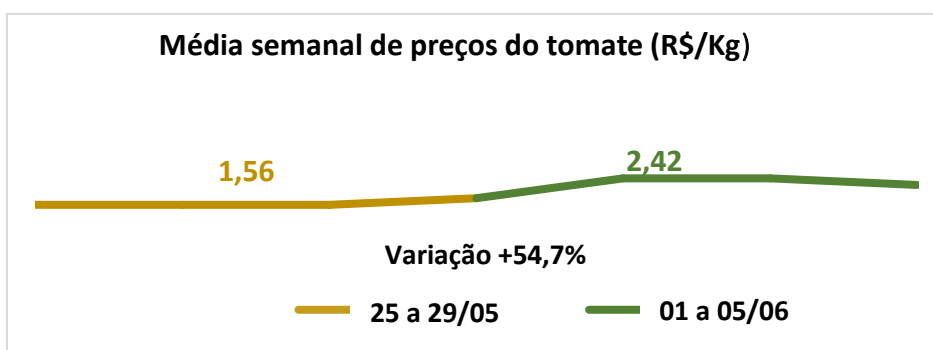
Mesmo com os preços médios superiores para abacaxi e coco verde na semana de 01 a 05 de junho, o mercado é considerado estável, já que na maioria dos dias os valores foram os mesmos da semana anterior.



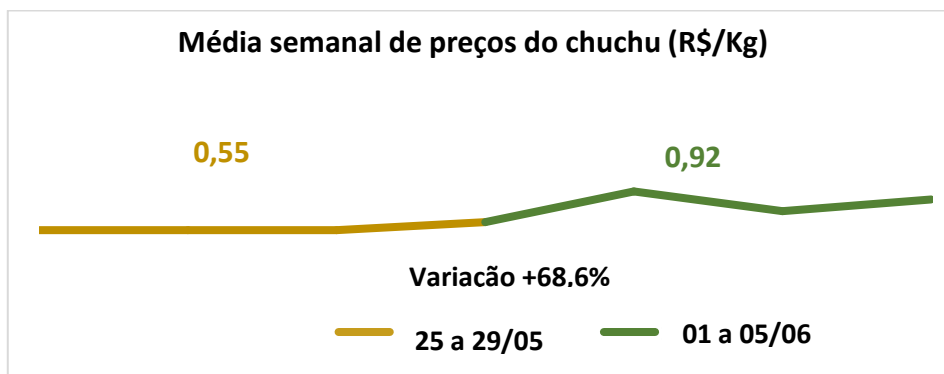
Para alguns produtores de hortaliças, principalmente as mais perecíveis como as folhosas, a queda na demanda e as dificuldades no escoamento causadas pela pandemia, causaram perdas na produção e prejuízo. Ainda assim, os volumes comercializados nas centrais de abastecimento continuam dentro do normal.

A comercialização de hortaliças dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 25 de maio a 05 de junho, das dez principais hortaliças comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana atual em relação a semana, temos os seguintes quadros.

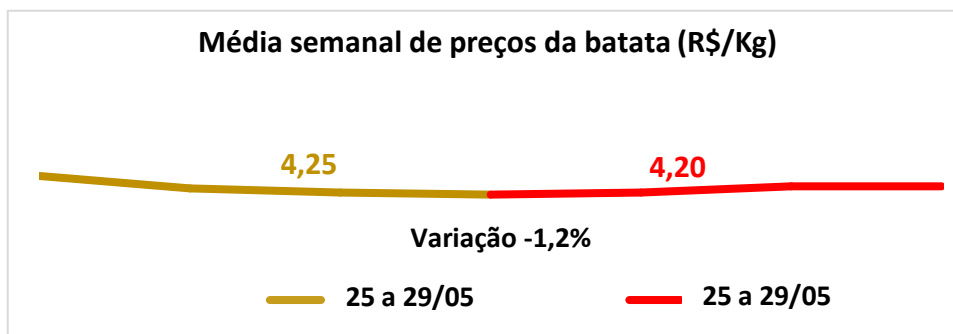
Dos seis dos dez produtos pesquisados tiveram alta de preços, são ele: a abobrinha italiana, a cenoura, o chuchu, o pimentão, o quiabo e o tomate. As baixas temperaturas influenciaram na maturação dos tomates e limitaram a colheita, diminuindo a oferta e provocando o aumento das cotações.



Abobrinha italiana, pimentão e quiabo são produtos que estão fora da safra, com as safras iniciando em setembro, novembro e janeiro respectivamente, o que explica as variações e o aumento no preço. Chuchu e cenoura, apesar de estarem na safra, preços um pouco mais altos em dias pontuais podem explicar a valorização comparada à semana anterior.



A abóbora moranga e a batata apresentaram variações de preço durante todo o período analisado e mesmo não sendo muito significativo, o preço médio da última semana foi inferior ao preço médio da semana anterior. Já constatamos estabilidade de preços médios do alho e a cebola.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar desse cenário persiste as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção aumento nos custos dos insumos permanecem em alta a associado a aumento do dólar e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carnes e leite.

O cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da logica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas e hortaliças observamos a predominância de um cenário ligeira melhora e estabilidade nos preços pagos aos produtores, na maioria dos produtos pesquisados.